



Universidade Federal do Ceará
Centro de Humanidades
Programa de Pós-Graduação em Letras

PROGRAMA DE DISCIPLINA

1. Semestre:	
2026.02	
2. Modalidade:	
Mestrado (X)	Doutorado (X)
3 Identificação da Disciplina:	
Nome:	TÓPICOS DE CRÍTICA LITERÁRIA – Uma crítica literária brasileira de perspectiva materialista histórica
Código:	HGP-8755
Carga Horária:	64 hs.
Nº de Créditos:	4
4. Professores Responsáveis:	
José Carlos Siqueira	
5. Data/Horário:	
Quartas-feiras das 14h00 às 18h00	
6. Ementa:	
A crítica literária acadêmica possui uma importância inquestionável na sociedade contemporânea, sendo responsável por produzir conhecimento e reconhecimento das obras literárias; e, mais além, ela é ainda capaz de descortinar pontos cegos da vida social e individual das épocas em que os textos foram escritos, trazendo aos leitores e à opinião pública instigantes insights tanto da literatura como do mundo. A relação entre o processo histórico e a produção literária não é algo consensual na Teoria Literária, havendo diversas correntes críticas que recusam a ideia de que a obra literária possa sofrer o influxo da vida social e dos fenômenos da história humana. Esta disciplina, porém, buscará pesquisar e elaborar métodos para encontrar a rua de mão-dupla em que transitam a produção literária de um lado e os processos sociais de outro. Para tanto, a disciplina irá se dedicar à linha teórica denominada Literatura e Sociedade, proposta inicialmente no Brasil por Antonio Candido, para compreender os fundamentos dessa relação e, em seguida, buscar construir um método de pesquisa, análise e interpretação que possa nos servir para estudar a literatura brasileira dentro do devir histórico do país. A fim de atingir este objetivo, estudaremos a investigação realizada por Candido em dois romances do século XIX: <i>Memórias de um sargento de milícias</i>, de Manuel Antônio de Almeida; e <i>O cortiço</i>, de Aluísio Azevedo. Em seguida nos debruçaremos sobre dois grandes romances realistas: <i>Madame Bovary</i>, de Gustave Flaubert, e <i>O primo Basílio</i>, de Eça de Queirós, a fim de aplicar os instrumentais teóricos e conceituais delineados na primeira parte dos trabalhos, e, mais, tentar encontrar novas possibilidades de análise que ampliem o escopo de estudo da linha Literatura e Sociedade. Para dar um lastro de objetividade e materialidade maior às análises dos dois romances realistas, iremos adotar como principal foco analítico o uso neles de importantes óperas	

contemporâneas aos autores. O interesse recai, portanto, na forma como os dois escritores integraram as composições dramáticas em suas narrativas, e no resultado da estratégia para a qualidade da obra literária e a ampliação dos vários sentidos que elas podem gerar.

Justificando a escolha deste foco analítico, sabemos sem sombra de dúvida que, na história da cultura ocidental no século XIX, as realizações artísticas de palco, em especial a ópera, foram centrais na produção de uma consciência e de um imaginário nos homens e mulheres da época, responsável por boa parte da sensibilidade humana na Modernidade. A literatura não deixou esse fenômeno de lado e, não só registrou sua importância no panorama cultural, como ainda se apropriou de seus enredos e até de suas técnicas para ampliar os recursos expressivos do romance. Logo, estudar essa profícua relação não apenas nos revela os resultados dessa apropriação, mas pode também nos ensinar sobre esse gênero devorador e açambarcador que é a obra romanesca.

Deixaremos para o final da disciplina uma discussão sobre a crítica ao romance *Dom Casmurro*, de Machado de Assis, e o uso da peça teatral *Otelo*, de Shakespeare, no desenvolvimento do enredo da obra.

Plano de aulas

Dia	Discussão
Aula 01	Em busca de uma teoria e uma metodologia literárias brasileiras
Aula 02	A radicalidade da Teoria Crítica: Theodor Adorno e sua "Palestra sobre lírica e sociedade"
Aula 03	Análise dos poemas comentados por Adorno
Aula 04	Literatura e Sociedade, a crítica de Antonio Candido (AC)
Aula 05	"Dialética da Malandragem", de AC
Aula 06	Estudo de Caso: <i>Memórias de um sargento de milícia</i>
Aula 07	"Pressupostos, salvo engano, de de 'Dialética da malandragem'", de Roberto Schwarz (RS)
Aula 08	"De cortiço a cortiço", de AC
Aula 09	Estudo de Caso: <i>O cortiço</i>
Aula 10	"Originalidade da crítica de Antonio Candido", de RS
Aula 11	Aplicação do método: <i>Madame Bovary</i>
Aula 12	Análise de <i>Lucia de Lammermoor</i> , de Gaetano Donizetti
Aula 13	Aplicação do método: <i>O primo Basílio</i>
Aula 14	Análise de <i>Fausto</i> , de Charles Gounod
Aula 15	Para uma crítica brasileira: <i>Dom Casmurro</i>
Aula 16	Para uma crítica brasileira: <i>Dom Casmurro</i>

7. Forma de avaliação:

A forma de avaliação será discutida com a turma no início da disciplina.

8. Bibliografia

ADORNO, T. W. Notas de literatura. S. Paulo: Duas Cidades/Ed. 24, 2003.

ASSIS, Machado de. Fischer, Luís Augusto (intr). *Dom Casmurro*. São Paulo: Penguin Classics, Companhia das Letras, 2016.

CANDIDO, Antonio. *Dialética da Malandragem*. In: *O discurso e a cidade*. 3ª. ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Duas Cidades, 1998, p. 19-54.

_____. *Literatura e sociedade*. 9ª. edição revista pelo autor. R. Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.

_____. *Esquema de Machado de Assis*. In: *Vários escritos*. 2ª. ed. São Paulo, Livraria Duas Cidades, 1977, p. 15-32.

EAGLETON, Terry. *Teoria da literatura: uma introdução*. 5ª. ed. Tradução de Waltensir Dutra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

FLAUBERT, Gustave. Heineberg, Ilana (trad). *Madame Bovary*. Porto Alegre, L&PM, 2014.

- NEWARK, Cormac. *Opera in the Novel from Balzac to Proust*. Cambridge Studies in Opera. Cambridge: Cambridge University Press, 2011.
- OEHLER, Dolf. "O salutar ódio ao povo. Da função do satanismo baudelairiano". In *Quadros parisienses: estética antiburguesa em Baudelaire, Daumier e Heine (1830-1848)*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
- _____. "Um socialista hermético". In *Terrenos vulcânicos*. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.
- QUEIRÓS, Eça de. Franchetti, Paulo (comente.). Rocha, Luciana (il.). *O primo Basílio: episódio doméstico*. 4ª. ed. São Paulo, SP, Ateliê Editorial, 2007.
- SARTRE, J-P. *Que é a literatura*. São Paulo: Ática, 1999.
- SCHWARZ, Roberto. "A velha pobre e o retratista". In SCHWARZ, Roberto (org.). *Os pobres na literatura brasileira*. São Paulo: Brasiliense, 1983.
- SCHWARZ, Roberto. "Pressupostos, salvo engano, de 'Dialética da malandragem'". In: *Que horas são?* São Paulo: Companhia das Letras, 1989a, p. 129-155.
- _____. *Duas notas sobre Machado de Assis*. In: *Que horas são*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989b, p. 165-178.
- SCHWARZ, Roberto. *Originalidade da crítica de Antonio Candido*. *Novos Estudos CEBRAP*, São Paulo, n° 32, março 1992, p. 31-46.